

## **Impacto do COVID-19 ao grupo de risco dos catadores nas associações de João Pessoa.**

Marília Moreira da Costa<sup>1</sup>  
Vancarder Brito<sup>2</sup>  
Mariana Barreto de Araujo<sup>3</sup>  
Maria de Fátima Ferreira Araújo<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Segundo o Movimento Nacional dos Catadores, é uma categoria que trabalha assiduamente no Brasil, e muitos dependem exclusivamente dessa renda. Com a pandemia da Covid -19 muitos ficaram sem trabalhar, aqueles que tinham contratos com as prefeituras, além de convênios e prestação de serviços. Diante desta realidade entendemos que seria necessário investigar como eles foram impactados desde a questão econômica até à própria saúde. Principalmente os trabalhadores/as pertencentes ao grupo de risco. Afinal, como em todas as instituições, o grupo de risco precisou se afastar do trabalho e muitos ficaram sem condições de sobrevivência, principalmente os do mercado informal. De acordo com a Lei de Benefícios da Previdência Social (Lei 8213/91) é taxativa em prever, pelo seu art.19, §1º, que “ A empresa é responsável pela adoção e uso das medidas coletivas e individuais de proteção e segurança da saúde do trabalhador”. Com o fenômeno da pandemia da Covid -19 todas as camadas sociais foram afetadas (até mesmo as mais altas) aquelas que já estavam em situação de fragilidade e ficam a mercê de um suporte social, governamental e econômico, de acordo com o jornal Agência Senado, o Ministério da Saúde constatou que as desigualdades sociais resultaram em maior número de morte pelo COVID-19, neste sentido o “Ministério da Saúde concluiu que, entre os brancos, 38% morreram e 62% se recuperaram. Já entre os negros, a taxa de recuperação foi de apenas 55% em comparação com 45% de óbitos” e os casos aumentam quando buscamos outras camadas mais profundas da sociedade.

No caso dos catadores/as, infelizmente, não são todas as associações de coleta seletiva que possuem condições de garantir medidas que protejam seus associados com proteção social, renda extra e todos os equipamentos de proteção individual, principalmente com o

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB marilicostamor@gmail.com;

<sup>2</sup>Doutor do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, vancarder@servidor.uepb.edu.br;

<sup>3</sup>Graduada pelo Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maribarreto.jp@gmail.com;

<sup>4</sup>Doutora pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, araujouepb@gmail.com.

prejuízo que a pandemia trouxe. Juntamos isso em uma visão nacional até municipal de João Pessoa-PB, onde aqueles catadores/as que são ligados aos programas da prefeitura através de convênios da coleta seletiva e pertenciam ao risco foram afastados, porém sem um apoio nenhum, não tomadas medidas públicas para garantir que a falta de renda fosse suprida. Nesse sentido, com o objetivo de conhecer quais foram os impactos da Covid-19, na vida dos catadores/as da ASTRAMARE e do ACORDO VERDE, pertencentes ao grupo de risco e que estão afastados do trabalho da coleta seletiva a quase dois anos por conta da pandemia, tivemos oportunidade de ouvir vários depoimentos que resultaram na investigação a respeito do grupo de risco do Acordo Verde, assim como dos catadores/as das associações. Utilizamos todas essas técnicas como meio para alcançar e saber quais foram os impactos que afetaram os trabalhadores afastados durante a pandemia. Para desenvolver nosso trabalho aqui apresentado vamos descrever sucintamente sobre a coleta seletiva no Brasil sobre o grupo de risco, a coleta seletiva em João Pessoa –PB.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A amostra de pesquisa se constitui de 17 catadores/as das duas associações que foram afastados das entidades durante o período de pandemia da Covid-19 (2020/2022) pelo fato de pertencerem ao grupo de riscos (pessoas idosas e com comorbidades.)

A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa e iniciamos a abordagem de campo no período de dezembro de 2021 e a mesma continua em andamento; para fundamentar o objeto de estudo realizamos leituras sobre a temática em investigada através de artigos científicos e textos publicados em bibliotecas virtuais, revistas, como Scientific Electronic Library Online (SCIELO);

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A coleta seletiva em João Pessoa.**

A história da coleta seletiva em João Pessoa vem ocorrendo de forma nova e se estruturando e na busca de melhorias, mesmo que contando com algumas dificuldades como a falta de apoio e de estrutura por parte das prefeituras, assim como a cultura da não separação dos resíduos, que gera automaticamente a diminuição na renda. Porém, a luta do movimento é para reverter essa situação agravada pela necessidade de materiais básicos do trabalho como sacos de lixo, equipamentos de proteção individual (EPIs), são reclamações feitas pelos próprios catadores/as, durante a coleta de

dados como algo que precisa mudar urgentemente, além de um local adequado de trabalho com materiais de qualidade.

De acordo com a Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sociedade, João Pessoa-PB, está conduzindo projetos de mobilidade urbana e nas áreas verdes, no discurso oficial da prefeitura está transformando-a numa cidade sustentável. Esse discurso contraria a realidade que os catadores/as vivenciam no dia a dia, sem nenhuma condição digna de trabalho. Segundo a EMLUR (2020) eles buscam “promover uma João Pessoa mais limpa prestando serviços de limpeza urbana e tratamento de resíduos com qualidade, eficiência, valorizando os colaboradores e a participação social”. Mesmo com tais medidas tomadas, ainda é grande a lista de reclamações dos colaboradores, os planos de desenvolvimento muitas vezes precisam sair do papel e ser visto pela prefeitura como algo essencial, como garantir a saúde dos catadores (física e mental), garantir renda (já que de acordo com os próprios, muitas vezes não é suficiente) e que o material reciclável chegue e saia de forma segura das associações.

Nesse sentido, é importante valorizar o trabalho já feito pela prefeitura de João Pessoa, porém, deixar claro as necessidades dos catadores em ter um ambiente adequado de trabalho e além disso, garantir renda e saúde para essa classe trabalhadora que sofre pelo grupo de risco constante que vive dentro das dificuldades da coleta seletiva durante e após a pandemia. Durante anos o programa de reciclagem não vem sendo ampliado, de forma que a própria EMLUR afirma que a cobertura da reciclagem na cidade ainda é muito baixa, chegando no máximo a 3%. O consumismo aparece de forma muito clara, gerando muitos resíduos sólidos que precisam ser reutilizados para que o impacto no meio ambiente seja minimizado.

### **3. Covid e o Impacto aos catadores de João Pessoa -PB.**

Em João Pessoa, contamos com diversas associações que fazem a coleta seletiva de fato acontecer, dentre elas o Acordo Verde, que foi um projeto implantado em 2000 pela Empresa Municipal de Limpeza Urbana (EMLUR) e desde então vem sendo executada na cidade, percorrendo algumas rotas, atendendo quatro bairros da Zona Sul nos bairros de Tambaú, Cabo Branco, Manaíra e cidade Universitária, precisando reajustar todo esse trabalho através da educação ambiental com a população e ampliar a coleta seletiva, como um meio de conscientização da população sobre a importância da reciclagem (LOPEZ, BOAZ. 2010).

A nossa pesquisa de campo está em andamento e como já entrevistamos dos 17 catadores/as do grupo de risco, entrevistamos 6 catadores da associação Acordo Verde de João Pessoa- Pb, já podemos, de forma parcial evidenciar alguns pontos que trazidos em comum pelos os entrevistados/as. Entre eles destacamos: A falta de recursos durante a pandemia e atualmente, como dinheiro para alimentação, remédios e renda básica, principalmente por

estarem afastados do local de trabalho. Algumas falas abordadas por eles foram "Econômico, ficou sem renda e alimentação, dependendo da ajuda de terceiros", "Ajuda de terceiros, mesmo que seja pouco. Fora isso só o auxílio emergencial. Ajuda do gás também", "O barraco encheu de água durante o inverno e não possuía renda para consertar e alimentação." e " Não ter benefícios e renda para ajudar em casa, alimentação e remédios, transportes" . Também foram questionados sobre a relação do governo e comunidade e como foram acolhidos diante a situação da pandemia da Covid -19 afirma não ter tido apoio " "Não teve ajuda do governo e nem da comunidade" e "Somente o auxílio emergencial." Além das falas trazidas, todos os entrevistados confirmaram que passaram dificuldades e continuam passando mas eles possuem esperança para um futuro mais promissor para os catadores de materiais recicláveis, mas não contam com ajuda externa caso uma nova onda de COVID- 19 aconteça, afinal, alguns nem sequer conseguiram voltar a trabalhar, mesmo com a diminuição significativa dos casos.

A dificuldade para conseguir o básico como a alimentação é a principal reclamação, isto é, a insegurança alimentar é a coisa mais aflige a esse grupo. Para os catadores/as de materiais recicláveis, quando perguntamos, qual o momento mais difícil durante o período de isolamento? as principais respostas foram: Não ter alimento para a própria família e nem dinheiro para comprar; Ficar sem trabalhar e sem dinheiro, correndo risco; "O barraco encheu de água e não possuía renda para consertar e ainda faltava alimentação; faltava dinheiro para comprar comidas e gás, dificuldade para ter renda, e cada dia tudo vai ficando mais caro.

A situação de vida dos catadores/as que estão trabalhando já é difícil, assim como todos os trabalhadores e aí se considerarmos esse grupo de risco que ficou afastado das suas atividades econômicas, isolados e na invisibilidade do poder público e da sociedade que não reconhece o trabalho desse segmento populacional que presta um importante serviço ambiental, desviando toneladas e toneladas de resíduos dos aterros sanitários de forma a aumentar a vida útil deles. Além de preservar uma parte do sistema de saneamento básico, quando evitam que toneladas de resíduos sejam acumulados na via pública de esgotamento sanitário das cidades do nosso país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo ora apresentado buscou apresentar como a realidade dos catadores de materiais sólidos e grupo de risco perante a pandemia foram abordadas, discutidas e se foram solucionadas pelos poderes públicos, além da população, em geral em cenário nacional e

especificamente em João Pessoa- PB. Com o intuito de mostrar a realidade dos catadores de João Pessoa e especificamente, o grupo de risco, indo diretamente no campo de trabalho que são os galpões de reciclagem, onde eles descartam o que é coletado da cidade para realizarem a triagem, o armazenamento, o enfardamento e a comercialização. A situação do trabalhador de materiais recicláveis precisa ser vista pelo Estado e governantes brasileiros como algo sério e que necessita ser tratada como prioridade para que o trabalho seja feito com eficácia e visão humana, oferecendo qualidade e métodos inclusivos e ao mesmo tempo preservando a natureza em busca da sustentabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** COVID-19; Catadores de Materiais Recicláveis; Resíduos Sólidos; Doenças Infeciosas; Grupos de Risco; João Pessoa.

## REFERÊNCIAS

AC MINAS, CORONAVÍRUS: O afastamento do trabalho de empregados enquadrados no grupo de risco é obrigatório?. (2022).

BASTOS, VALÉRIA: "Catadores de materiais recicláveis e a Covid 19: impactos no trabalho diante da pandemia." Campos Neutrais-Revista Latino-Americana de Relações Internacionais 3.1 (2021): 118-132.

FERNANDES, Hélder Formiga, and Reinaldo Farias Paiva de Lucena. "Mobilidade urbana e as áreas verdes do Município de João Pessoa, Paraíba: perspectivas para uma cidade sustentável." *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade* 5.9 (2018): 393-428.

FEITOZA, Thércia Mayara Oliveira, et al. "Comorbidades E Covid-19." *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia* 8.3 (2020): 711-723.

GONÇALVES, Marcelino Andrade. Movimento Nacional dos Catadores de Resíduos Recicláveis no Brasil/2005. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 6, n. 2, 2005.

GOULART, Julia Ferreira. Da possibilidade de manutenção do auxílio emergencial à viabilidade de implementação de uma renda básica no Brasil. 2021.

Estevão, Amélia. "COVID-19." *Acta Radiológica Portuguesa* 32.1 (2020): 5-6.

GOVERNO DA PARAÍBA (202: Paraíba Mais Sustentável: João Azevêdo lança programa para construção de espaços de triagem de resíduos com investimentos de R\$ 1,5 milhões de investimentos

<<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/paraiba-mais-sustentavel-joao-azevedo-lanca-programa-p-ara-construcao-de-espacos-de-triagem-de-residuos-com-investimentos-de-r-5-1-milhoes>>

JOÃO PESSOA, EMLUR: Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana – Emlur (2020). Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretaria/emlur/>

Marchi, Cristina Maria Dacach Fernandez, and Lís Quarantini de Souza Guimarães. "Pandemia e riscos ocupacionais no labor de catação de resíduos sólidos: correlação entre medidas governamentais e impactos nas atividades da categoria." SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias (2020).

NUNES, Bruno Pereira, et al. "Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros." Cadernos de Saúde Pública 36 (2020).

Presidência da República, Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos.(2010) disponível:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm#:~:text=1o%20Esta%20Lei%20institui,poder%20p%C3%BAblico%20e%20aos%20instrumentos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm#:~:text=1o%20Esta%20Lei%20institui,poder%20p%C3%BAblico%20e%20aos%20instrumentos)

SANTANA, Anne Priscila Oribes, et al. "Profissão catadore: Uma breve reflexão sobre as repercussões do COVID-19." Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão (2020).

SANTANA, Joilson Santos, Débora Carol Luz da Porciuncula, and Cristina Maria Dacach Fernandez Marchi. "Cooperativas de Catadores de Resíduos Sólidos de Salvador: condições de trabalho dos idosos em tempo de pandemia COVID-19." SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias (2020).

SHINOHARA, Neide Kazue Sakugawa, et al. "Perfil social e doenças nos catadores de resíduos sólidos em região metropolitana." Brazilian Journal of Development 6.5 (2020): 24820-24837.

OVIEDO, Rafael Antônio Malagón, and Dina Czeresnia. "O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial." *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* 19 (2015): 237-250.